

# Análise epidemiológica dos óbitos por infarto agudo do miocárdio na região Sul do Brasil, na população a partir de 40 anos, entre 2020 e 2023

ID do trabalho: 24823

**Marcos Krüger Hesler**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Lauren Auler Lazzarotto**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**Meline Costa Aranha**

*Universidade Potiguar (UnP)*

**Mylena Cordeiro Aranha**

*Universidade Potiguar (UnP)*

**Mariana Neves Tomedi**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**Kevin Richesky Bastos**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**João Fontella e Silva**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**João Gabriel Cruz de Araújo**

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)*

**João Victor Ribas de Abreu Borges**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Marco Antonio Morche de Barros**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Patrick Ribeiro**

*Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)*

**Introdução:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) está entre as principais causas isoladas de morte entre as doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e, por muitos anos, foi considerada a primeira. Essa síndrome pode ser definida como uma obstrução aguda de uma artéria coronária que gera necrose do miocárdio e afeta milhares de brasileiros. Dessa forma, traçar o perfil epidemiológico se mostra uma iniciativa benéfica tendo em vista a grande prevalência da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por infarto agudo do miocárdio na região Sul do Brasil, em indivíduos a partir dos 40 anos, no período de 2020 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, do tipo retrospectivo, acerca dos óbitos por infarto agudo do miocárdio em pacientes a partir de 40 anos, na região Sul do Brasil, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2023. Os dados foram coletados em abril de 2024 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS. Foram selecionadas as variáveis ano de processamento, região/unidade da federação, faixa etária 1 e cor/raça. **Resultados:** No período de 2020 a 2023, na região Sul do BR, foram registrados 9.501 óbitos por IAM em indivíduos com idade acima de 40 anos. Desses óbitos, o Paraná (PR) concentrou o maior número de casos, com 3.671, representando 38,6% do total. Em seguida, o Rio Grande do Sul registrou 3.622 casos (38,1%), enquanto Santa Catarina apresentou o menor valor, com 2.208 (23,2%). O ano de 2020 contabilizou 2.199 óbitos, equivalente a 23,1% do total, marcando o ano com menor número de ocorrências. Porém, em 2022, houve um aumento de 14,6% em relação a 2020, tendo 2.521 óbitos e sendo o ano com mais óbitos no período analisado. Em relação à faixa etária, os indivíduos entre 70 e 79 anos foram os mais afetados, tendo 2.973 óbitos (31,3%). Já os indivíduos entre 60 e 69 anos foram o segundo grupo mais afetado, com 2.719 casos (28,6%). Por outro lado, os adultos entre 40 e 49 anos apresentaram uma menor incidência, sendo 4,2% dos casos. Do total de óbitos, 56,7% da população são do sexo masculino e 43,3% do sexo feminino. Em relação às características étnicas, aproximadamente 80,5% dos indivíduos são autodeclarados brancos, enquanto menos de 0,1% são indígenas. **Conclusão:** Com base na análise realizada, torna-se evidente a grande incidência de óbitos por IAM na população idosa na região Sul. Especificamente, observa-se que o perfil epidemiológico dos óbitos está diretamente relacionado a idosos do sexo masculino, entre 60 e 79 anos, autodeclarados brancos e residentes no PR. Com isso, torna-se necessário criar soluções eficazes para uma melhor abordagem da síndrome neste grupo.

#### **Palavras-chave**

Epidemiologia, infarto agudo do miocárdio, óbitos, incidência.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.